

RELATO DE EXPERIÊNCIA

REDESENHO DA MATRIZ CURRICULAR DE UM CURSO DE JORNALISMO EAD: DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES

Luiz Eduardo Krüger Dias¹; luiz.krugerd@gmail.com
Kellen Ceretta²; ke.ceretta@gmail.com

RESUMO

Este trabalho visa discutir teórica e metodologicamente a atualização curricular do curso de Jornalismo na modalidade à distância de uma universidade privada no interior do estado de Goiás. Buscou-se alinhar as boas práticas no que tange à construção dos currículos de cursos de Jornalismo no Brasil, a legislação vigente, e os desafios próprios da forma de oferta do curso bem com as mediações de interesses de diversas ordens, inclusive mercadológicos. Nota-se que a matriz proposta atende integralmente os dispositivos da Resolução nº1/2013 do CNE/CES, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Jornalismo, bem como, a partir da flexibilidade, tem o potencial de formar profissionais preparados para atuar em um mercado dinâmico e em constante mutação. Destaca-se, por fim, os limites próprios da formação à distância, as negociações e os tensionamentos dos aspectos pedagógicos e comerciais, e os desafios de uma abordagem multimetodológica.

PALAVRAS-CHAVE

Matriz curricular. Ensino à distância. Jornalismo

1. INTRODUÇÃO

Parece haver consenso entre os professores de jornalismo e de boa parte dos profissionais de que estamos tratando de uma profissão específica e dotada de intencionalidade. Christofolletti (2002) fez uma defesa aguda do jornalismo enquanto profissão específica, da qual partilhamos inteiramente. E como toda e qualquer profissão, o ofício deve ser aprendido. O ponto passivo é que essa formação deve se dar em nível superior.

¹ Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás. Professor dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Evangélica de Goiás.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás. Professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Evangélica de Goiás.

Ora, se a formação acontece nas faculdades e a despeito da obrigatoriedade do diploma, é necessário também refletir e discutir de que maneira essa formação se dá. Quando a formação superior é sugerida no formato à distância (EaD), o ponto passivo parece se dissolver; há grande resistência entre os professores que olham com maus olhos esse tipo de oferta. De fato, os desafios de formar jornalistas em cursos à distância são enormes, com destaque principal para as exigências de práticas laboratoriais, essenciais na formação (Marques, Souza e Nunes, 2023).

Nesse sentido, entendendo as particularidades do campo e as condições que estão dadas, acreditamos que a partir da discussão, do compartilhamento de boas práticas e das trocas de diversas ordens, é possível avançar no processo formativo de novos jornalistas. Afinal, o objetivo final, para cursos presenciais ou à distância, deve ser o mesmo: “formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento” (Brasil, 2013, p.2).

Este relato de experiência narra a reestruturação da matriz e estrutura curriculares do curso de Jornalismo EaD de uma universidade privada no interior do estado de Goiás. Esse processo se deu à luz do entendimento do jornalismo enquanto profissão específica, a imprescindibilidade da formação em nível superior e os desafios próprios desse tipo de forma de oferta do curso.

Foi montada uma comissão dentro do colegiado do curso, da qual ambos os autores eram membros, e que ficou responsável por apresentar a nova estrutura e matriz curriculares. É importante salientar que o redesenho da matriz aconteceu na esteira da avaliação do curso pelo INEP que atribuiu nota final 4 ao curso, mas notas 3 e 2 para estrutura curricular e conteúdos curriculares, respectivamente. Dessa forma, os insumos da avaliação também serviram como subsídio para condução do processo de reestruturação da matriz. O trabalho é, em todas as acepções possíveis, um trabalho coletivo.

Os processos, escolhas e decisões realizadas e desafios e limites encontrados no caminho são apresentados na sequência.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO JORNALISMO: DESAFIOS, ADAPTAÇÕES E POSSIBILIDADES

A Educação a Distância (EaD) no ensino superior tem sido objeto de crescente debate, especialmente em cursos que demandam componentes práticos, como o Jornalismo. Embora a modalidade tenha se expandido de maneira significativa no Brasil, ainda há desafios consideráveis, principalmente na formação de profissionais cuja atuação exige experiência prática e contato direto com fontes e audiências. Segundo Arruda (2020), o ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia revelou a importância da adaptação curricular e da incorporação de metodologias ativas para garantir uma aprendizagem significativa em ambientes virtuais. No entanto, há uma distinção clara entre EaD planejado e ensino remoto emergencial, sendo este último uma resposta improvisada às restrições impostas pela crise sanitária.

No caso do curso de Jornalismo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 1/2013 determinam que a formação deve articular teoria e prática, promovendo a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências técnicas e éticas (Brasil, 2013). A aplicação dessas diretrizes em cursos EaD, contudo, exige soluções, em sua maioria, inovadoras para garantir que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais, como apuração, redação e edição de conteúdos, mesmo sem o acesso presencial a laboratórios e redações experimentais (Agnez, 2021).

Experiências de instituições que adotaram o ensino remoto emergencial mostram que a adaptação de disciplinas laboratoriais para o ambiente digital pode ser complexa, mas viável. Por exemplo, Agnez (2021), ao analisar a transição para o ensino remoto em um curso de Jornalismo em Brasília, identificou que metodologias como entrevistas online, simulação de coberturas jornalísticas e uso de podcasts e vídeos foram estratégias adotadas para manter a experiência prática dos alunos. No entanto, a pesquisa apontou dificuldades na interação entre estudantes, professores e fontes, além da perda de qualidade na produção de conteúdos audiovisuais. Porém, é importante considerar que tais dificuldades se deram em um ensino remoto emergencial e, não necessariamente em um curso de EaD planejado, que, nesse caso,

visaria justamente a adaptação dessas partes práticas ao contexto remoto, como, por exemplo, a adoção de modelos híbridos ou o uso de metodologias específicas para simular experiências práticas em ambiente digital.

A resistência ao ensino a distância no Jornalismo está frequentemente associada a preocupações sobre a qualidade da formação e a falta de interação direta com o ambiente profissional. Há um receio de que o modelo EaD reforce uma cultura do "jornalista sentado", que privilegia a produção de notícias com base em informações já disponíveis na internet, sem a devida experimentação do trabalho de campo (Pereira, 2004). No entanto, estratégias como o uso de metodologias ativas, o incentivo ao jornalismo de dados e a realização de projetos interdisciplinares podem ajudar a minimizar essas limitações (Martins; Almeida, 2020).

Dessa forma, a análise do redesenho curricular do curso de Jornalismo EaD deve considerar tanto os desafios impostos pela modalidade quanto às oportunidades de inovação pedagógica. A adoção de fluxos formativos flexíveis e a integração de disciplinas voltadas para o jornalismo digital, de dados e multiplataforma podem contribuir para uma formação mais alinhada às demandas contemporâneas do mercado e da sociedade.

3. DESENVOLVIMENTO DA MATRIZ

O desafio lançado era criar uma matriz inovadora, flexível e que desse conta da especificidade da formação à distância. Diante das discussões, decidiu-se por uma ampliação da oferta de disciplinas, desenhando um percurso pedagógico que permitisse ao aluno concluir tanto a formação básica, quanto a formação específica de maneira concomitantemente, além dos temas transversais de conhecimento geral e a curricularização da extensão.

Outro grande desafio era corrigir lacunas críticas da matriz anterior, que coincide com a reestruturação do departamento de EaD da própria universidade, que passou a produzir conteúdo autoral. Até então, como é comum em EaDs privados no Brasil, o conteúdo era genérico e importado de bancos de conteúdos de grandes plataformas educacionais que vendem pacotes de soluções fechados a instituições de ensino superior.

Essa realidade se traduz em um empobrecimento pedagógico e uma homogeneização dos conteúdos, além de limitar a atuação do professor formador. Casos mais graves envolviam aglutinações de conteúdos que guardam pouca ou nenhuma relação entre si como “Teorias do Jornalismo e Semiótica” ou “Jornalismo Especializado e Opinativo”, por exemplo.

Por isso, priorizou-se, na concepção da matriz, a articulação de saberes devidamente seccionados e pensados numa trilha de aprendizado que fizesse sentido horizontal (em um mesmo período) e verticalmente (em períodos diferentes). Dessa forma, busca-se um aprendizado que se dá não só pela exposição, mas pelo acúmulo, considerando a maturidade acadêmica do aluno e a sua experiência profissional.

TABELA 1: Matriz Curricular do Curso de Jornalismo

	Disciplina	CH
1º Período	Teoria da Imagem	80
	Introdução ao Jornalismo e História da Imprensa	80
	Leitura e Interpretação de Textos	80
	Sociologia da Comunicação	80
	Fotografia	80
2º Período	Disciplina	CH
	Teorias da Comunicação	80
	Desenvolvimento Social e Sustentabilidade	80
	Ética e Legislação em Comunicação	80
	Produção do Texto Jornalístico I	80
	Produção Audiovisual	80
3º Período	Disciplina	CH
	Cidadania, Ética e Espiritualidade	40
	Teorias do Jornalismo	80
	Fotojornalismo	80

	Produção do Texto Jornalístico II	80
	Produção Gráfica	80
4º Período	Disciplina	CH
	Cibercultura	80
	Jornalismo Impresso	80
	Radiojornalismo	80
	Atualidades em Redação Jornalística	80
	Jornalismo Opinativo	80
5º Período	Disciplina	CH
	Telejornalismo I	80
	Webjornalismo	80
	Optativa	60
	Assessoria de Comunicação	80
	Jornalismo e Meio Ambiente	80
6º Período	Disciplina	CH
	Metodologia do Trabalho Científico	60
	Jornalismo Especializado	80
	Jornalismo Literário	80
	Fluxo I	80
	Jornalismo e Comunidade	80
7º Período	Disciplina	CH
	Fluxo II	80
	TCC I	80
	Estágio I	100
	Jornalismo e Cidadania	80
	Disciplina	CH

8º Período	Fluxo III	80
	Estágio II	100
	TCC II	80
	Jornalismo e Cultura	80

Fonte: os autores

Outro ponto sensível era possibilitar aos discentes a decisão de cursar disciplinas que guardem relação com as suas ambições pessoais e profissionais. Ou seja, ao invés de uma matriz engessada que não permite adaptações e personalizações, objetivamos um rol de ofertas coerentes com aquilo que o aluno, a partir de suas expectativas construídas ao longo da vida, da atuação profissional, e no decorrer próprio curso, busca para si.

Foram chamados de fluxos as escolhas de caminhos que os alunos fazem a partir do 6º período. Para se formar, o aluno deve concluir todas as disciplinas de pelo menos um fluxo, mas pode, a critério e interesse próprio, também cursar uma ou mais disciplinas de outros fluxos.

TABELA 2: Fluxos da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo

Fluxos	Jornalismo Tradicional	Jornalismo Digital e Móvel	Jornalismo de Dados
I	Telejornalismo II	Jornalismo Digital	Estatística
II	Documentário	Jornalismo Móvel	Tecnologias Emergentes no Jornalismo
III	Radiojornalismo II	Redes Sociais e Engajamento da Audiência	Jornalismo de Dados

Fonte: os autores

O fluxo de Jornalismo Tradicional oferece uma formação focada nos meios tradicionais de comunicação, como televisão, rádio e documentários. Os alunos aprofundam seus conhecimentos em telejornalismo, aprendendo a produzir e apresentar notícias em formato audiovisual. Além disso, exploram a linguagem e

técnicas específicas para o rádio e a produção de documentários jornalísticos, que exigem uma abordagem mais profunda e investigativa. Esse fluxo prepara os estudantes para a produção de conteúdo jornalístico em formatos clássicos e essenciais para a mídia tradicional.

O fluxo de Jornalismo Digital e Móvel foi pensado para preparar os alunos para um cenário contemporâneo, abordando as novas tecnologias e a crescente importância das plataformas digitais e móveis. Os estudantes se especializam em jornalismo para a web, com ênfase no uso de redes sociais e no engajamento com a audiência. Esse percurso formativo foca na criação de conteúdo digital e interativo, ferramentas fundamentais para o jornalismo atual, que exige a adaptação às novas formas de consumo de notícias por parte do público, como smartphones e plataformas online.

O fluxo de Jornalismo de Dados (*data-driven journalism*) oferece uma abordagem mais técnica, com foco na análise e interpretação de grandes volumes de dados para a produção de reportagens e investigações. Os alunos estudam estatísticas e tecnologias emergentes, aprendendo a aplicar essas ferramentas para criar histórias jornalísticas baseadas em dados. Além disso, desenvolvem habilidades em visualização de dados, descobrindo como a análise de informações pode revelar histórias importantes e impactantes, essenciais para o jornalismo investigativo e analítico na era digital.

Por fim, a curricularização da extensão ficou a cargo de disciplinas que dialogam com temas urgentes do nosso tempo, nomeadamente: Jornalismo e Meio Ambiente, Jornalismo e Comunidade e Jornalismo e Cultura. As disciplinas trabalham em conjunto com outros cursos e núcleos da universidade na resolução de problemas e/ou prestação de serviço para a comunidade local.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se, de início, um posicionamento favorável por parte da direção de educação à distância da universidade ao processo de implementação da nova matriz. O direcionamento recebido era para chegar ao melhor desenho pedagógico,



ignorando questões de fundo. A matriz curricular, conforme apresentada, representa um aumento significativo em carga horária e volume de produção para a universidade, que se traduz em custos mais elevados, quando comparada com a matriz curricular anterior.

Apesar de certa resistência por parte do conselho de administração, ela foi aprovada sem ressalvas. A resistência já era esperada por se tratar uma universidade privada, mas surpreende positivamente a aprovação sem ressalvas e sem aumento direto nos valores das mensalidades. Isso indica, pelo menos, em primeira análise, um compromisso com o pedagógico em detrimento do comercial.

Entendemos que a matriz é apenas um dos componentes de formação dos estudantes e ela, sozinha, não é capaz de garantir a formação plena do jornalista, que acontece, inclusive, durante toda a vida. Também, pela própria limitação deste trabalho, não cabe uma discussão mais aprofundada sobre a qualidade e as idiossincrasias da formação de jornalistas à distância. O que buscou discutir-se aqui é a matriz curricular de um curso de jornalismo que, ao nosso ver, pelas suas características, poderia ser aplicada também presencialmente.

A matriz entrou em vigor em 2025/1 e, portanto, eventuais análises de seus limites e possibilidades ainda estão no horizonte e certamente deverão ser objeto de estudo num futuro próximo, que queremos ensejar em edições vindouras deste evento.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, Luciane. Desafios do ensino remoto no contexto da pandemia: riscos, potencialidades e tendências. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, [S. l.], v. 11, n. 28, p. 89–101, 2021. DOI: 10.46952/rebej.v11i28.437. Disponível em: <https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/437>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 6 mar. 2025.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 20 de fevereiro de 2013. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mar. 2013.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. O jornalismo é uma profissão, sim! IN: Federação Nacional dos Jornalismo (org.). **Formação Superior em Jornalismo**: uma exigência que interessa à sociedade. UFSC: Florianópolis, 2002.

MARQUES, Williane de Sá. SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de Souza. NUNES, Milena Ferreira Hygino. Ensino de Jornalismo a distância: uma pesquisa bibliométrica em bases de dados brasileiras. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, n. 46. 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: PUC Minas, 2023, p.1 -15.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Redoc - Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, pp. 215-224, Maio/Ago 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672>. Acesso em: 6 mar. 2025.

PEREIRA, Fábio Henrique. O Jornalista Sentado e a Produção da Notícia on-line no Correio Web. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 95–108, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/85>. Acesso em: 7 mar. 2025.